



Marcelo Déda e o IHGSE¹

Ibarê Dantas²

Marcelo Deda and the IHGSE

Resumo:

Esse artigo analisa a presença do governador Marcelo Déda no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. O objetivo é discutir a relação entre os institutos históricos e o campo político, como também analisar o processo de reforma do sodalício sergipano a partir das intervenções da política cultural do governo Déda.

Palavras-chave: Marcelo Déda, IHGSE, Sergipe.

Abstract:

This article analyzes the presence of Governor Marcelo Deda the Historical and Geographical Institute of Sergipe. The aim is to discuss the relationship between the historical institutes and the political field, but also analyze the process of reform of Sergipe sodality from the interventions of cultural policy Déda government.

Keywords: Marcelo Deda, IHGSE, Sergipe

289



- 1 Palestra proferida no Auditório do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe no dia 6 de agosto de 2014.
- 2 Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Sergipe. Professor Emérito da UFS. Mestre em Ciência Política pela UNICA





Os Institutos Históricos, com raras exceções, têm mantido relações de dependência com os poderes públicos.

O de Sergipe ainda não faz parte das exceções. Guardião de acervo dos mais significativos da memória do Estado, celebra datas cívicas, discute problemas culturais, disponibiliza seu acervo aos pesquisadores sem compensações pecuniárias, produz saber com o periódico centenário mais longo do Estado e tem participado de acontecimentos memoráveis de nossa História.

Apesar dessa importância, tem atravessado períodos de grandes dificuldades para manter suas portas abertas e continuar prestando serviços à comunidade.

Quando, a partir de dezembro de 2003, assumimos a presidência, nos deparamos com grandes desafios para mudar a condição da Casa de Sergipe. Ao tentarmos aglutinar forças, buscar parceiros para reformar o solar, encontramos em Marcelo Déda uma autoridade que acreditava na importância do Instituto e se dispunha a emprestar sua contribuição.

Suas ações podem ser qualificadas em quatro tipos.

Primeiro, aquelas voltadas para ajudar a reformar a estrutura física do prédio.

Quando estávamos no segundo mês de gestão, fomos recebidos em audiência pelo então prefeito, em 26.02.2004, e falamos de necessidades prementes.

Como efeito, o departamento de obras da prefeitura interveio para reparar as partes mais degradadas. Ficaram para depois reformas de maior complexidade.

Enquanto isso, transcorria em ritmo animado uma série de ações internas que indicava o processo de mudança no IHGSE. Enquanto o diretor da Biblioteca e do Arquivo, Itamar Freitas, comandava o inventário e a organização do vasto acervo, Verônica Menezes, como Diretora, cuidava do Museu e da Pinacoteca.

Em 12.01.2005, voltamos à prefeitura para tratar da questão do auditório. Como havia um projeto que orçava a obra em R\$ 164.000,00 (cento e sessenta e quatro mil reais) e o Banco do Brasil e a Petrobras já haviam se recusado a restaurá-lo, o prefeito Marcelo Déda mandou ligar para o então governador João Alves Filho, a quem o prefeito propôs uma parceria. O Estado entraria com 100 mil e a prefeitura com 64 mil. O governador hesitou, mas diante da insistência do prefeito, terminou concordando.

Feito isso, tentamos formalizar as promessas do Executivo estadual, mas não houve receptividade. Jamais fomos atendidos e o processo não teve prosseguimento.

No ano seguinte, na cerimônia da entrega dos CDs resultante da digitalização dos Jornais, Marcelo Déda em discurso veemente, apelou ao





presidente da Petrobras para realizar a obra do auditório, mas também não se concretizou.

A reforma do auditório seria realizada mais tarde com recursos de convênios e de subvenções de deputados estaduais. Ao final, a compra do forro diretamente da fábrica e a cooperação de amigos terminaram viabilizando dentro de um custo reduzido a cerca de um terço do primeiro orçamento.

A segunda forma de participação de Marcelo Déda refere-se à manutenção da Casa de Sergipe, um dos principais problemas da sobrevivência do IHGSE.

Desde pelo menos os anos 1990, quando outras instituições culturais, integradas por pessoas mais influentes junto ao governador, conseguiam ajudas do Estado, o Instituto ficava esquecido.

A partir de 2004, firmamos convênios com a Prefeitura e com a Secretaria de Estado de Combate à Pobreza e, a política seletiva que excluía o IHGSE foi revertida pelas ações do prefeito Marcelo Déda (PT) e da senadora Maria do Carmo Alves (PFL).

O empenho de duas importantes lideranças estaduais de partidos adversários, convergindo no sentido de ajudarem o IHGSE, foi emblemático no momento.

A partir de fins de 2007, já no cargo de governador, Marcelo Déda, dentro de princípios republicanos, estabeleceu parâmetros gerais, via Secretaria de Estado da Cultura, para convênios com três das principais associações culturais sem fins lucrativos, entre as quais a Casa de Sergipe, que passou a viver com mais segurança.

Esses convênios, que resultavam no repasse anual de 40 mil reais, foram renovados nos anos subsequentes.

A terceira forma da cooperação de Marcelo Déda aconteceu na melhoria do acervo da Casa de Sergipe, incluindo seus objetos de arte.

Ainda nos idos de 2003, quando ocupávamos a vice-presidência, elaboramos projeto para digitalização de jornais e, junto com a presidente Maria Thetis Nunes, inscrevemos o pedido à Petrobras. O prefeito Marcelo Déda intermediou o pleito e empenhou-se para sua aprovação junto ao então presidente da empresa José Eduardo Barros Dutra. Soubemos por meio de amigos comuns que não foi um pleito fácil, levando Marcelo Déda a argumentar e insistir até que conseguiu convencer o correligionário da importância do projeto.

O fato é que, poucos dias após assumirmos a direção do IHGSE, recebemos o contrato da Petrobras para ser assinado. Em dezembro de 2004, antes da extinção do prazo contratual, recebemos o último lote de CDs. Era a conclusão do processo de digitalização de 480 volumes de jornais editados nos séculos XIX e XX em Sergipe. No conjunto, foram gravadas





e indexadas 253.399 imagens, que geraram 373 CDs de 30 periódicos das mais diversas tendências.

A entrega solene de uma coleção dos CDs à Petrobras e à UFS, conforme destinação prevista no contrato, ocorreu, em 29.04.2005, com a presença de autoridades numa tarde festiva, documentada pela imprensa. Os jornais digitalizados passaram a ser facultados em CD aos pesquisadores de várias latitudes e a algumas instituições do Estado. Em suma, facilitou-se e consulta, enquanto os originais eram preservados.

O trabalho de “cópia de jornais” foi ampliado posteriormente por meio de convênio do IHGSE com a UFS.

Aproveitando recursos do convênio com a Secretaria de Estado da Cultura, foram restaurados quadros de pintura e digitalizados mais nove volumes de periódicos, assim como certas publicações muito procuradas, cujos originais estavam em situação precária.

Dentro dessa tendência de ajudar a projetar a imagem da Casa de Sergipe, o governador assinou decreto, declarando o prédio do IHGSE de interesse público para fins de tombamento.

Ao lado desses feitos, que indicavam sua elevada consideração com o Instituto, Marcelo Déda prestigiou esta Casa com a presença física de autoridade e de cidadão ilustrado, com seu magnetismo pessoal, sua oratória fértil de ideias e provocadora de reflexões, proporcionando grande realce às solenidades.

Permita-nos então concluir essa singela homenagem a esse homem excepcional, evocando alguns momentos em que ele esteve entre nós cheio de animação, ajudando-nos a superar os obstáculos na direção dessa Casa.

Pelos nossos registros, conseguimos encontrar as imagens de cinco momentos que merecem ser rememorados.

O primeiro foi em 22.03.2004, quando, como prefeito, Marcelo Déda veio assinar um convênio entre a municipalidade e o Instituto. Atravessávamos uma quadra difícil, quando não dispúnhamos de recursos nem mesmo para honrar os compromissos básicos.

A presença do prefeito trouxe alento. Embora os termos do convênio estipulassem o repasse da pequena importância, era um primeiro gesto, enquanto se pensava numa forma de contribuir para a manutenção de maneira mais substancial.

Marcelo Déda compareceu com alguns dos seus auxiliares, assinou o convênio, a ata da sessão.





Figura 1: Assinatura do 1º. Convênio 22.03.2004



293



Fonte: Acervo do autor

Dando prosseguimento à cerimônia, o prefeito, exercitando sua fluência, falou da importância do IHGSE para a história cultural de Sergipe e reiterou seu propósito de cooperar com a melhoria de suas condições, tanto de suas instalações físicas quanto do seu acervo.

Figura 2: Marcelo Déda discursa 22.03.2004



Fonte: Acervo do autor





Terminada a cerimônia, fez questão de percorrer algumas dependências do prédio, observar a situação se em que se encontravam as instalações e algumas obras de arte. Durante esse périplo, com seu espírito alevantado, de bom humor comentou de forma espirituosa aspectos de algumas peças.

O segundo comparecimento aconteceu em 29.04.2005, com a presença do presidente da Petrobras José Eduardo Dutra e de outras autoridades, como mostram as imagens. Entregamos de forma simbólica um CD ao presidente da grande empresa estatal e ao prefeito, assim como diplomas de sócio Benemérito a ambas autoridades.

Figura 3: Marcelo Déda e seu diploma de Sócio Benemérito



Fonte: Acervo do autor

Nessa ocasião, Marcelo Déda ofereceu ao Instituto, na pessoa do seu presidente, uma medalha relativa às comemorações dos 150 anos da transferência da capital para Aracaju.

Um dos pontos altos da cerimônia foi o discurso de Marcelo Déda, quando ressaltou o significado do momento, elogiou o gesto do seu correligionário em atender o pleito do Instituto e, com a eloquência que lhe era peculiar, aproveitou o ensejo para apelar para o presidente da Petrobras financiar a reforma do auditório que se encontrava em estado lastimável.



Figura 4: Marcelo Déda discursa 09.04.2005



295



Fonte: Acervo do autor

Em seguida, Marcelo Déda fez questão de mostrar ao seu amigo Dutra a situação do acervo e sugerir a continuidade de sua participação no movimento de reforma do IHCSE.

Figura 5: Marcelo Déda, Eduardo Dutra e Edvaldo Nogueira visitam Biblioteca do IHCSE



Fonte: Acervo do autor





O ano de 2006 foi de eleição e Marcelo Déda fez questão de realizar a histórica convenção partidária no já restaurado auditório do Instituto, mas não dispomos de registro de sua presença nas cerimônias da Casa.

Em compensação, em 06.08.2007, quando o Instituto completava 95 anos de existência, Marcelo Déda, já como governador, compareceu, participou da mesa ao lado da deputada Ana Lúcia e do secretário Luiz Alberto.

Figura 6: Marcelo Déda discursa 06.08.2007



Fonte: Acervo do autor

Após o engenhoso discurso do chefe do Executivo, reiterando sua elevada consideração com o Sodalício, houve o lançamento revista 36 e do DVD contendo a cópia de todos os números anteriores.

Figura 7: Corte do bolo 06.08.2007



Fonte: Acervo do autor





O governador participou do corte do bolo do aniversário e, muito receptivo, demorou-se por bom tempo em conversas amistosas, indagando sobre a vida e as transformações pelas quais passava o Instituto.

Marcelo Déda veio ao IHGSE pela penúltima vez no lançamento da biografia do político Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel. Embora sua chegada tenha retardado um pouco em face dos compromissos políticos do cargo, sua presença trouxe novo vigor à solenidade. Parecia bem saudável e com ânimo levantado. Pronunciou um discurso com tiradas humorísticas, com gesticulações apropriadas e imagens representadas por variadas expressões faciais. No conjunto esbanjou sua versatilidade de forma associada com as reflexões originais sobre o papel das lideranças tradicionais na política nacional. Foi uma apresentação de mestre.

Figura 8: Marcelo Déda discursa alegre 13.05.2008

297



Fonte: Acervo do autor

A última vez que Marcelo Déda apareceu no Instituto foi na cerimônia da alternância da Diretoria em 19.01.2009. Chegou um pouco antes da formação da mesa. Sentou-se na primeira fila das cadeiras do auditório e ficou apreciando as grandes pinturas de Jordão de Oliveira, retratando personalidades sergipanas.

Marcelo Déda parecia um pouco pálido e preocupado. Vez por outra formulava algum comentário.





Figura 9: Marcelo Déda aprecia obras de Jordão de Oliveira antes da cerimônia



Fonte: Acervo do autor

Formada a mesa, durante o hino, o governador manteve a mão na altura do seu coração como era seu hábito. Depois da transmissão do cargo e dos discursos de praxe, como o ex-presidente centrou sua fala na questão da pequena duração e na transitoriedade de nossas experiências, o governador Marcelo Déda retomou o assunto. Com certa sobriedade, mas com leveza e profundidade, revelou seus grandes méritos de orador.

Figura 10: Ouvindo o Hino Nacional 19.01.2009



Fonte: Acervo do autor



Embora não desprezasse o exórdio e nem a peroração, demonstrou mais uma vez que um dos traços marcantes de sua oratória era a criatividade no corpo do discurso. Tinha essa capacidade extraordinária de captar um tema do momento e desenvolvê-lo de forma improvisada com fluência e naturalidade, explicitando ideias com frases plenas de conteúdo e sentido. Era a pujança reafirmada do orador singular naquela tarde derradeira de sua presença.

Figura 11: Governador Marcelo Déda discursa



Fonte: Acervo do autor

Concluída a primeira parte da cerimônia, o governador Marcelo Déda desceu as escadas, ajudou a retirar a cortina da placa que registrava o reconhecimento à sua ajuda, viu o retrato caricatural do presidente que deixava o cargo e visitou o Museu.

Apreciou os retratos de D. Pedro II e da Imperatriz Tereza Cristina e, por fim, deteve-se sobre uma lápide com dizeres misteriosos.





Figura 12: Governador observa lápide



300

Fonte: Acervo do autor

Marcelo Déda parecia ver nas lápides um significado perturbador.

Certa vez, expressou em versos suas perplexidades sobre o destino do homem.

De mim saberás que creio numa única verdade:
Por mais excitante a vida,
por mais bela a história,
tudo caberá com sobras,
No mármore fatal de uma lápide.³

Depois dessa visita ao Museu, Marcelo Déda despediu-se. Foi embora devagar e aparentemente triste sem saber que jamais retornaria a esta casa que tanto valorizava e muito contribuiu para engrandecê-la.

Restaram as lembranças de seus discursos criativos, o Instituto melhorado e o reconhecimento profundo dos seus confrades enlutados pela perda do amigo, cujo apreço pelo IHGSE não deve ser jamais esquecido.

*Amante dos caminhos da liberdade
Avesso à opressão das tumbas
Sob o peso das lápides.
Transformou-se em cinza
Para o vento espalhar
Pela vastidão da terra
Pela amplidão do mar.*

3 CHAGAS, Marcelo Déda. *Improvável Poética*. Rio de Janeiro: IMAGO, 2014, p. 80.